



# EPÍSTOLAS GERAIS



# LIÇÃO 1: EPÍSTOLAS GERAIS

## APRESENTAÇÃO

As Epístolas Gerais são assim chamadas por não serem destinadas a uma igreja específica. Todavia seu conteúdo era de interesse de todos os cristãos. Essas cartas foram escritas durante uma era da perseguição e apostasia.

Este conjunto de cartas são oito: Hebreus, Tiago, 1ª e 2ª Pedro, 1ª, 2ª, 3ª João e Judas.

O intuito das cartas era preservar a unidade da fé cristã e encorajar cada crente nos tempos difíceis, e prover orientação prática aos cristãos que se encontravam sob o fogo do sofrimento entre os pagãos.





# LIÇÃO 1

# CARTA AOS

# HEBREUS



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## APRESENTAÇÃO

O escritor de Hebreus apresenta Jesus Cristo como o sumo sacerdote que oferece a si mesmo como sacrifício perfeito pelos pecados (8.1-2; 10.11-18). Cristo é superior a cada aspecto da religião do Antigo Testamento. Entender esse princípio poderia evitar que os leitores abandonassem Cristo, retornando ao judaísmo (10.26-29).

Esta carta é um dos maiores tratados teológicos do Novo Testamento. Além do mais, esta carta parece com o pico mais alto de uma cadeia de montanhas, o último grupo de livros do Novo Testamento, a saber, as Cartas aos Cristãos Hebreus.

A Carta aos Cristãos Hebreus deve ser lida com paciência e cuidado; mais do que qualquer outra, esta carta está sujeita a interpretações erradas de seu ponto-de-vista de seus leitores do primeiro século.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## AUTORIA E DATA

É quase certo que a carta aos Hebreus foi escrita cerca de 68.d.C. em Roma.

Acreditamos ser Paulo o autor, principalmente pelas seguintes razões. Concordamos que, no terceiro século, outros autores foram sugeridos como alternativas a Paulo.

Além disso, parece-nos que a própria data remota da autoria de Paulo recebe uma indiscutível ratificação, ou melhor, um endosso do apóstolo Pedro, que diz em sua segunda carta (3.15): “E tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada”.

Portanto, Paulo pelo menos escreveu uma carta para a mesma comunidade judaica a que Pedro então se dirigia!



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## AUTORIA E DATA

Em toda a carta aos Hebreus há o tom apostólico de ensino com autoridade. O modo de expressão é bondoso, mas não existem meios de esconder a serenidade subjacente da certeza e finalidade concedidas pelo Espírito.

É notável a utilização do pronome “nós” pelo autor, ao dirigir-se aos seus leitores, como se estivesse falando ou representando um grupo (5.11; 6.9, 11: 13.18, 23). Esta associação do pronome plural jamais é encontrado nas cartas de João, Pedro, Tiago e Judas. Ele é encontrado com naturalidade e freqüência nos versículos em que o autor se junta aos seus leitores em uma classe abrangente como, por exemplo, em: 1 João 1.7 “Se porém (nós) andarmos na luz”, onde o escritor inclui-se no grupo de todosos cristãos; não sendo, no entanto, utilizado uma vez sequer pelo escritor no sentido de associar outros como colaboradores dele.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## AUTORIA E DATA

Todavia, isso é encontrado em toda a parte nas cartas paulinas e também em Hebreus. Além do mais, nesta carta aos Hebreus presumimos que o grupo inserido no pronome plural seja bem conhecido dos leitores. Dessa maneira se Paulo não é o autor, onde neste sentido, existe uma alternativa paralela para ele? Certamente em nenhum nome já sugerido.

Embora a carta sempre seja considerada anônima, isso é apenas superficial, pois muito claramente o último capítulo mostra que o escritor era bem conhecido, dos leitores e que não estava de maneira alguma tentando manter-se no anonimato.

Concordamos que aqui, pelo menos, parecemos ouvir o próprio Paulo e ninguém mais. Quem senão Paulo escreve (nos vss. 18, 19): *“Orai por nós, pois estamos persuadidos de termos boa consciência desejando em todas as coisas viver condignamente. Rogo-vos, com muito empenho, que assim façais a fim de que eu vos seja restituído mais depressa”*? Quem senão Paulo acrescenta: *“Notifico-vos que o irmão Timóteo foi posto em liberdade; com ele, caso venha logo, vos verei”*? – e depois termina com o característico: *“A graça seja com todos vós”*?



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## DESTINATÁRIOS

A carta aos Hebreus foi escrita para cristãos de origem judaica. É confortável para nós “crentes do século XXI” apreciar o fato de a religião judaica de tipos e figuras ter tanto consumado como anulada no Senhor Jesus; mas para muitos daqueles crentes judeus do primeiro século, a separação deve ter sido um problema crítico. O próprio fato de o judaísmo ser uma religião legítima e divina, e sua observância uma obrigação nacional de aliança, tornava seu problema mais grave.

Em outras palavras, nós podemos certamente simpatizar com os sentimentos de um cristão hebreu enquanto ficava de pé nos pátios do templo repleto de adoradores, na hora do sacrifício diário, e observava os sacerdotes divinamente nomeados realizando o serviço ordenado por Deus que, durante todos os tempos da história da nação, fora a influência mais nobre na vida nacional.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## DESTINATÁRIOS

Podemos realmente nos simpatizar e também apreciar perfeitamente o modo pelo qual um cristão hebreu, com todas aquelas associações e venerações enchendo sua mente e coração, “por nada, exceto a revelação de algo maior e mais glorioso, poderia ser desviado de sua dedicação à religião nacional”. Desistir de tudo, em favor de Alguém marcado como infame e “sair, pois, a ele, fora do arraial, levando o seu vitupério”, não era coisa fácil. O templo rico de atrações sagradas continuava de pé. O caminho de volta estava aberto e constituía uma armadilha sutil.

Além disso, aqueles primeiros leitores devem ser ligados retroativamente a certos fenômenos peculiares de Atos dos Apóstolos, pois isto está relacionado a uma interpretação de várias passagens controvertidas na carta.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## PROPÓSITOS

Em face da cruel perseguição, os crentes chegaram a julgar que, por terem abraçado a Causa de Cristo, haviam perdido tudo, – altar, sacerdotes, etc. Começaram a menosprezar os privilégios cristãos, preocupando-se em demasia com seus sofrimentos e colocando-se, geralmente, em condição de transviados. O escritor sem dúvida enviou esta carta para corrigir esses erros.

Independentemente de onde moravam os destinatários, eles eram bem conhecidos pelo escritor. Ele os descreve como generosos (6.10), mas imaturos (5.11-14). O autor estava ciente da perseguição que sofriam (10.32-34; 12.4) e planejava visitá-los em breve (13.19, 23).

O escritor admoesta energicamente os leitores por não se reunirem o bastante (10.24-25) e os adverte de que estavam em perigo de cair em pecado (3.12-14). Talvez os leitores fossem um grupo judeu-cristão à parte do grupo principal de cristão na região. Eles começavam a considerar a volta ao judaísmo como um meio de evitar perseguições, e o autor escreve para preveni-los contra tal apostasia (6.4-9; 10.26-31) e para ajudá-los a voltar ao centro da comunidade cristã.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## PECULIARIDADES DA CARTA AOS HEBREUS

O estudo a carta aos Hebreus apresenta algumas lições, onde cristãos são encorajados a ter fé depositada em Jesus. Ele é superior a tudo que já foi revelado da parte de Deus. Vejamos algumas características deste livro.

### - Estilo Literário

Nota-se a habilidade do escritor em tratar com esses cristãos desanimados e sem esperança. Primeiro, ele ocupa suas mentes com a glória da Pessoa e com a grandeza da Obra do Senhor Jesus Cristo. Refere-se, em seguida, ao fato de que ao invés de termos perdido tudo, ganhamos tudo, e que seu cristianismo era superior ao judaísmo.

Mostra, depois, que não haviam, ali, sofrido como os outros. Isso nos mostra, de maneira belíssima, que, enquanto a carta aos Romanos prova a necessidade da religião cristã, o objetivo de Hebreus é provar a sua superioridade. E isto, o autor o demonstra, não em detrimento do velho, mas, revelando que o novo é o cumprimento do velho. Não se nega que tinha boas coisas no velho sistema, porém, era preciso concordar que, agora tinham tudo “melhor”.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## PECULIARIDADES DA CARTA AOS HEBREUS

O estudo a carta aos Hebreus apresenta algumas lições, onde cristãos são encorajados a ter fé depositada em Jesus. Ele é superior a tudo que já foi revelado da parte de Deus. Vejamos algumas características deste livro.

### - Estilo Literário

Bem poderíamos chamar esta carta de “O Quinto Evangelho”. Os outros quatro falam da Sua obra na terra, e este fala da terra, mas, também da Sua obra no céu. A linguagem de Hebreus é elegante e cuidadosamente elaborada. Seu excelente grego não aparece claramente nas traduções em português que privilegiam a facilidade de leitura.

Será que o autor escreveu uma carta a um grupo específico de cristãos ou seria Hebreus o resumo de um sermão que estava na disposição de várias igrejas cristãs? A referência “Certamente, me faltará o tempo necessário para referir”, em 11.32, parece indicar um sermão; entretanto, o escritor conhecia detalhes específicos da igreja (5.11-12; 6.9-10; 10.32-34; 12.4; 13.7). Isso mostra que a carta foi escrita para uma localidade específica.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## PECULIARIDADES DA CARTA AOS HEBREUS

### - Valor Teológico

A carta aos Hebreus enfatiza a pessoa de Cristo. Apresenta um Jesus verdadeiramente humano (2.18), realmente tentado (4.15) e obediente até a morte (3.2; 13.12). O sofrimento de Jesus ensinou-lhe o valor da obediência (5.8). Hebreus também enfatiza a finalidade da obra de Cristo. O sacrifício pelos sacerdotes judeus no templo relembra o pecado aos que estavam ali para adorar, mas o sacrifício de Cristo removeu o pecado (10.1-4). Os sacerdotes do judaísmo ofereciam vez após vez sacrifícios que não podiam remover o pecado (10.11). A oferta singular que Cristo fez de si mesmo removeu para sempre o pecado que impedia a comunhão com Deus (10.12-14).

O autor de Hebreus apresenta-nos a superioridade de Jesus Cristo. Ele é superior aos profetas (1.1-3), superior aos anjos (1.4 – 2.8) e superior a Moisés (3.1 – 4.13). Jesus traz um sacerdócio superior baseado num pacto superior (4.14 – 10.31). Isso significa que Jesus não é apenas uma boa opção entre muitos caminhos para Deus. Ele é o único caminho.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## PECULIARIDADES DA CARTA AOS HEBREUS

### - Análise e Ideias Principais

Esta carta foi escrita primeiramente aos cristãos hebreus e especialmente aos que se sentiam tentados a voltar para o judaísmo, tem por objetivo expor, através de toda ela a superioridade do evangelho sobre a aliança e o sistema associado a Moisés. Ela faz isto mostrando a perfeição e finalidade da nova aliança sem diminuir a antiga. Portanto, a palavra-chave aqui é “superior”, ocorrendo cerca de doze vezes (1.4; 7.7, 19, 22; 8.6; 9.23; 10.34; 11.16, 35, 40; 12.24).

Na primeira parte da carta, o Senhor Jesus é superior aos anjos (1-2); superior a Moisés (3); superior a Josué (4); superior a Arão (5-7). Na parte seguinte, temos a aliança “superior” (8.6), baseada nas promessas “superiores” (8.6), construindo um tabernáculo “superior” (9.11), purificado por um sacrifício “superior” (9.23). Na terceira parte, a fé focaliza um patrimônio “superior” no céu (10.34), e aspira uma pátria “superior” (11.16), e uma ressurreição “superior” (11.35), herdando coisa “superior” de Deus (11.40).



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## PECULIARIDADES DA CARTA AOS HEBREUS

### - Análise e Ideias Principais

A segunda ideia é a da natureza definitiva de Cristo e da nova aliança. Observe as ocorrências do termo “uma vez” (significando de uma vez por todas): Leia 6.4; 7.27; 9.12, 26, 28; 10.2,10; 12.26, 27. Outro aspecto proeminente da carta é o fato de encontrar-se cheio de advertências solenes. Observe o desafio repetido: “Portanto...”

A carta é um tratado metódico e progressivo, mais regular na estrutura e retórico na forma de qualquer de seus antecessores. Acreditamos que sofreu muito nas mãos de escritores que desenvolveram análises perspicazes em lugar de perceber as verdadeiras dobradiças nas quais o argumento está preso, e as verdades centrais em cada uma de suas três partes principais. O texto de 10.19 marca claramente uma interrupção. Até esse ponto o tratado é quase inteiramente doutrinário, enquanto que, daí para frente, ele é quase inteiramente exortativo.



# LIÇÃO 1: CARTA AOS HEBREUS

## Carta aos Hebreus CRISTO “O NOVO E VIVO CAMINHO”

Palavras-chave: “superior” e “perfeito”. Passagem principal 10.19-22.

### 1. JESUS – O NOVO E “SUPERIOR” LIBERTADOR (1-7)

Jesus, o Deus-Homem – superior aos anjos (1, 2).

Jesus, o novo Apóstolo – superior a Moisés (3).

Jesus, o novo Líder – superior a Josué (4.1-13).

Jesus, o novo Sacerdote – superior a Arão (4.14-7).

### 2. CALVÁRIO – A NOVA E “SUPERIOR” ALIANÇA (8-10.18)

A nova aliança tem melhores promessas (8.6-13).

Ela abre um melhor santuário (9.1-14).

Ela é confirmada por um sacrifício superior (9.15-28).

Ela obtém resultados muito superiores (10.1-18).

### 3. FÉ – O VERDADEIRO E “SUPERIOR” PRINCÍPIO (10.19-13)

Fé, a verdadeira resposta para essas coisas “superiores” (10.19-39).

Ela tem sido sempre reivindicada como tal: exemplos (11).

Deve suportar com paciência, olhando para Jesus (12.1-13).

Deve expressar-se na forma de santidade prática (12.14-13.21)

Despedida 13.22-25





# LIÇÃO 2

# CARTA DE

# TIAGO



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## APRESENTAÇÃO

A epístola é uma das cartas mais essenciais para igreja de hoje, com princípios práticos abordando temáticas da vida cristã com objetividade. Tiago se preocupa com a prática do cristianismo. Para ele não basta ter “fé” é preciso viver de maneira digna diante de Deus.

A carta contém a seguinte temática: A fé manifestada pelas obras. A declaração de Tiago de que “uma pessoa é justificada por obras, não apenas pela fé” não contradiz os ensinamentos do Apóstolo Paulo, pois a fé verdadeira acompanha as boas obras.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## AUTORIA E DATA

Tiago foi o autor desta carta. Três homens, chamados Tiago, são mencionados no Novo Testamento: **a)** o filho de Zebedeu, **b)** o filho de Alfeu, **c)** Tiago, o justo, presumivelmente o autor desta carta. Tiago o irmão do Senhor foi um forte antagonista, quando do seu ministério terreno; mas, converteu-se num encontro especial, íntimo, com O ressuscitado. (I Co 15.7) Tornou-se um homem de oração e foi nomeado Bispo da Igreja em Jerusalém, (Atos 15.13-21, Gálatas 2.9) e foi assassinado pelos judeus no ano 62 d.C.

O nome “Tiago” ocorre cerca de 40 vezes no Novo Testamento. Uma comparação reduz isso para **(1)** Tiago “filho de Zebedeu” e irmão do apóstolo João; **(2)** Tiago “filho de Alfeu”; **(3)** Tiago, o irmão do Senhor (Mt 13.55; Mc 6.3). O primeiro deles foi martirizado por Herodes (At 12.2) cerca do ano 42 d.C. e não escreveu esta carta. Existe grande discussão sobre a ideia de (2) e (3) serem a mesma pessoa. O elemento prático é que o escritor de nossa carta foi aquele Tiago que aparece em destaque no livro dos Atos dos Apóstolos como uma espécie de presidente ou líder dos presbíteros e da assembleia cristã em Jerusalém.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## AUTORIA E DATA

Muitos estudiosos consideram a carta de Tiago uma das mais antigas cartas do Novo Testamento. Três características dão a entender uma data antiga. **Primeira**, Tiago descreve uma grande distância entre ricos e pobres (5.1-6). Quando a guerra contra Roma estourou em 66 d.C., os ricos tiveram grandes prejuízos, e os conflitos entre ricos e pobres cessaram. O impacto dessa observação empurra a data da carta para um tempo mais remoto. **Segunda**, a organização da igreja mencionada em Tiago parece pouco desenvolvida, como podemos ver uma menção exclusiva de presbíteros como líderes da igreja (5.14). **Terceira**, os cristãos aguardavam ansiosamente o retorno de Cristo (5.7-9) e tal ansiedade na expectativa era uma característica que se observava mais nas primeiras gerações de cristãos. Todos esses fatores apoiam a aceitação de uma data remota.

Pelas evidências internas, as autoridades no assunto, concordam, cada vez mais, que em Tiago temos a primeira das cartas do Novo Testamento. Calcula-se ter sido escrita entre os anos 45 e 53 d.C.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## DESTINATÁRIOS

A carta é endereçada “as doze tribos que se encontram na Dispersão”. As “doze tribos que se encontram na Dispersão” eram os judeus espalhados em lugares fora da Palestina. Tiago escreve-lhes como presidente da assembleia cristã em Jerusalém.

Foi para comunidades como essas que Tiago estava escrevendo; talvez não para uma igreja cristã definitivamente organizada e mista, consistindo de judeus e gentios, mas, em vez disso, para aquelas sinagogas que, como a de Beréia, haviam abraçado o cristianismo. Ele escreve no estilo de um dos antigos profetas. A sinagoga deles continuava aberta a todos os judeus.

Essas comunidades de cristãos judeus, na mente de Tiago, encontravam-se na posição do Israel antigo e requeriam o mesmo tratamento nas mãos dos mestres e profetas cristãos, como Judéia e Samaria receberam dos profetas da antiga aliança.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PROPÓSITOS

Os judeus atravessaram um período de provas dolorosas e tentações terríveis, e Tiago escreve para animá-los e para confortá-los. Sucediã-se grandes desordens nas assembleias cristãs judaicas e ele escreve para instruir as mesmas.

Havia tendência de separarem a fé das obras. Lutero referiu-se a esta carta como “palha” de I Co 3.12, não tendo o verdadeiro caráter evangélico. Lutero era incapaz (devido ao seu ligeiro ponto de vista da carta) de harmonizá-la com a elevada doutrina da qual se tornou seu campeão, porém, anos depois, percebia diferentemente e, aceitava que, em verdade, Tiago era o complemento de Romanos. – só podemos dizer que somos justificados pela fé, se demonstrarmos pelas nossas obras.

Tiago fala como pastor ao exortar seus amigos a desenvolver perseverança espiritual diante da perseguição. Fala também como profeta ao exortar aqueles que estavam pensando em abandonar a fé em vez de comprová-la.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PROPÓSITOS

Alguns estudiosos da carta de Tiago afirmam que a carta carece de ênfases doutrinárias. É verdade que Tiago pressupõe algumas doutrinas comuns entre ele e seus leitores e que ele não elaborou um tratado sobre todas as suas convicções. Ele afirma a unicidade de Deus (2.19; 4.12) e enfatiza a bondade (1.17, a graça (4.6-8) e o juízo de Deus (2.13). Ele frisa muito a volta de Cristo (5.7-11). Em 1.12-15, apresenta uma análise da tentação e do pecado, indicando que a cobiça humana é a fonte do pecado.

Grande parte do conteúdo de Tiago traduz seu esforço de chamar indivíduos e a igreja de retorno ao pleno compromisso com Deus e a uma preocupação fraternal plena.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## ASPECTOS DA VIDA DE TIAGO

A carta revela alguns traços da personalidade de Tiago, que caracterizam sua autêntica capacidade de falar articuladamente a uma diversificada comunidade judaico-cristã.

Uma particularidade da carta é o próprio caráter de Tiago. Rigoroso e severo assemelhava-se muito aos profetas do Velho Testamento. Seu estilo é breve, ousado e incisivo, fazendo dele um homem admirável em metáforas: 1.6, 10, 17, 18, 21, 23 – 5.5.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## ASPECTOS DA VIDA DE TIAGO

### ▮ Importância

Existe tanta correspondência entre o que vemos de Tiago em Atos e o que ele escreve na carta que uma coisa confirma a autenticidade da outra. Em Atos 12.17, lemos que na noite em que Pedro foi milagrosamente salvo da prisão de Herodes, ele deu estas instruções para o grupo em oração: “Anunciai isto a Tiago e aos irmãos” que é um primeiro indício da importância dele entre os líderes. Mais tarde, no capítulo 15, naquele primeiro e histórico concílio cristão, nós o encontramos ocupando claramente uma posição de destaque, fazendo um resumo (vss. 13-18), apresentando a sentença de um presidente (vss. 19-21), e seu conselho de caráter presidencial sendo levado a efeito (22.31).

Mais tarde ainda, no capítulo 21, lemos que Paulo, ao chegar a Jerusalém depois de sua terceira viagem missionária, “foi... encontrar-se com Tiago, e todos os presbíteros se reuniram” (v. 18), o que indica novamente uma primazia reconhecida.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## ASPECTOS DA VIDA DE TIAGO

### ▮ A Perspectiva

Qual a perspectiva deste apóstolo em Atos? É a mesma que encontramos novamente em sua carta. Existe o que poderia nos parecer uma estranha mistura de fé verdadeira em Cristo, com uma ardente veneração da lei mosaica. Tanto em Atos, como na sua carta, o toque do evangelho soa claramente – a salvação individual é pela fé em Cristo; os gentios não são obrigados a “guardar a lei” (At 15.24). Isto provavelmente se deve à peculiaridade do período de transição coberto pelo livro de Atos que salienta a ideia de judeus “zelosos da lei” e uma consideração amável no sentido de não ofender os “milhares que creram” (21.20).

Parece haver uma sagacidade refletida em Tiago, com uma forte inclinação para a rigidez religiosa. É característico o fato de, no concílio de Jerusalém (15), ser Pedro quem se levanta e propõe liberdade para os gentios do jugo da lei (vss. 7-11) e o presidente Tiago quem apresenta as cláusulas restritivas (vss. 20, 29).



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## ASPECTOS DA VIDA DE TIAGO

### ▮ O Caráter

Eusébio de Cesaréia um dos pais da igreja preserva uma descrição interessante de Tiago feita por Hegésipo, um escritor do início do segundo século. *“Tiago, o irmão do Senhor, que, por haver muitos com o mesmo nome, recebeu o sobrenome de Justo por parte de todos, desde os dias do Senhor até agora e a quem foi dado o governo da Igreja com os apóstolos. Tinha o hábito de entrar sozinho no templo, sendo quase sempre encontrado de joelhos, pedindo perdão pelo povo, de maneiras que seus joelhos tornaram-se duros como os de um camelo em consequência de suas súplicas habituais e de ajoelhar-se diante de Deus”.*

De fato, por causa de sua grande justiça foi chamado Justo, também Oblias, que em grego é “defensor do povo”, como os profetas declaram com respeito a ele”. Mas encontramos comentários nas cartas aos Gálatas, que, existem razões para não aceitar este registro muito literalmente; mas não existe dúvida de que sua base é verdadeira.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## ASPECTOS DA VIDA DE TIAGO

### ▮ Martírio

Segundo o historiador Flávio Josefo, coloca o evento do martírio de Tiago entre a morte do governador Festo e a vinda do seu sucessor Albino, que pelo nosso calendário, ocorreu em 62 d.C. (leia Atos 25). Ele conta o fato assim: *“César, ao ouvir da morte de Festo, enviou Albino como procurador para a Judéia... Ananias (o sumo sacerdote em Jerusalém) pensou que chegara então sua oportunidade... reuniu portanto o sinédrio de juízes e apresentou diante deles o irmão de Jesus chamado Cristo, cujo nome era Tiago, e alguns outros. Depois de ter formado uma acusação contra eles como infratores da lei, enviou-os para serem apedrejados...”*

A variação melodramática de alguns estudiosos, afirmando que Tiago foi atirado do pináculo do templo pelos escribas e fariseus e depois espancado até morrer, parece artificial e improvável.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PECULIARIDADES DA CARTA DE TIAGO

A carta foi escrita por um judeu para os cristãos judeus e, nela há bastante que é peculiarmente judaico, no seu estilo e no seu espírito.

### ▮ **Estilo Literário**

O estilo de Tiago é igual ao da literatura de sabedoria do Antigo Testamento encontrada em Salmos e Provérbios. Ambas as fontes tratam de assuntos tais como o uso da língua, os perigos da riqueza e a necessidade da temperança. Alguns estudiosos de Tiago também apontam uma comparação com as homilias ou sermões das sinagogas.

A carta de Tiago reflete uma imaginação cheia de vivacidade. Podemos observar seu emprego de fortes figuras de linguagem quando ele compara um homem vacilante com uma “onda do mar, impelida e agitada pelo vento” (1.6). Ele também se mostra um íntimo observador da natureza em sua descrição dos efeitos do calor do sol (1.11), da horticultura (3.12) e da chuva (5.7,18).



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PECULIARIDADES DA CARTA DE TIAGO

### ▮ Valor Teológico

Há pouca doutrina, nesta carta, mas, muito de prática e de moral. Tiago soube ser muito prático, vivia o que pregava. Este é o livro do viver santo.

Seu versículo chave é, 2.26. Na verdade, um tratado muito prático sobre a fé, sua natureza e obra. Parece, à primeira vista, tão fragmentada e desconjuntada com Provérbios, porém, um estudo mais apurado, revela discernimento em belíssima ordem.

Tiago recorda-nos com franqueza que a fé subentende ação. Não basta sermos ouvintes da palavra, precisamos ser praticantes. De nada adianta dizer apenas que somos crentes; devemos mostrar isso em nossa vida. Isso deve ficar claro pela maneira como controlamos a língua e pelo modo como nos relacionamos com os irmãos. O rico deve repartir com o pobre. A comunidade cristã precisa vivenciar sua fé pela demonstração do amor e de uma fé operante dentro e fora do corpo de Cristo.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PECULIARIDADES DA CARTA DE TIAGO

### ▮ Discussão

A discussão da carta é que a verdadeira fé cristã deve expressar-se em bondade prática. Assim, em toda a carta, a ênfase é com certeza muito necessária. Não existe contradição entre Paulo, com sua ênfase principal na fé, e Tiago com sua insistência sobre as boas obras. Tiago não defende as boas obras como um modo de salvação, mas como um produto desta. Portanto discutir (como alguns tentaram) que esta carta é uma espécie de polêmica contra a doutrina da justificação pela fé apresentada por Paulo (repetimos para enfatizar) é completamente absurdo; pois mesmo que a carta não seja o primeiro artigo do Novo Testamento, não pode haver praticamente dúvida de que nem Romanos nem Gálatas haviam sido escritos quando Tiago escreveu a sua carta.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PECULIARIDADES DA CARTA DE TIAGO

### ▮ Análise e Ideias Principais

Não podemos concordar, de maneira alguma, com os que dizem que a carta é “quase impossível de ser analisada”. Não se trata simplesmente de uma cadeia de pensamentos seguidos, mas existem áreas facilmente distinguíveis. O capítulo 1 trata decididamente da tentação e de outras considerações ligadas a ela (leia os vss. 2, 12, 13, 14; depois o v. 17, que nos assegura que, em vez de tentação, só o bem vem do alto). A primeira prova da verdadeira fé, diz Tiago, é suportar a tentação.

O capítulo 2 é também dedicado à bondade imparcial como prova da realidade da fé (leia especialmente os vv. 1-4, 14-18).

O capítulo 3 apresenta uma descrição vívida e severa sobre o controle da língua como outra prova da verdadeira fé cristã. Foi falado com propriedade que não existe um parágrafo mais “veemente e vibrante” no Novo Testamento.

O restante da carta (4.1 – 5.20) exorta-nos à santidade em todas as coisas – numa série de destaques rápidos sobre aspectos sucessivos.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PECULIARIDADES DA CARTA DE TIAGO

### ▮ Análise e Ideias Principais

Cada ponto desta carta contém partes de grande interesse, mas as referências finais da volta do Senhor, a Jó e Elias, da doença e conquista de almas, são de especial significado. A menção da cura sobrenatural do corpo exige comentário. Existe com frequência um ministério de graça no sofrimento. Antes de considerarmos ter havido uma cura, devemos verificar se a doença não é apenas comum, provocada por causas naturais, ou se trata de uma “aflição”; ou seja, alguma medida de correção divinamente imposta. Tiago faz esta distinção: *“Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo”*. *“Está alguém entre vós sofrendo? Faça oração”* (vss.13, 14, 15). A cura não é prometida para o “sofrimento”. A única prescrição é: “Faça oração”. “Afirmar” libertação de algo que o próprio Deus impôs deliberadamente ou permitiu acontecer é contrariar a vontade de Deus.



# LIÇÃO 2: CARTA DE TIAGO

## PECULIARIDADES DA CARTA DE TIAGO

### ▮ Análise e Ideias Principais

Com os últimos traços de sua pena, Tiago fala palavras encorajadoras aos conquistadores de almas. Devemos notar que esta foi a última coisa em que pensou. “Sabei que aquele que converte o pecador do seu caminho errado, salvará da morte a alma dele, e cobrirá multidão de pecado” (5.20). Existe uma consideração terna na palavra: “Sabei”. O Espírito Santo queria que o ganhador de almas “soubesse”. Mas isso é de surpreender quando analisamos a terrível ideia – “salvará da morte a alma dele”? Que profundidade terrível existe nesse termo “morte”! Como utilizado aqui, significa aquela morte maior no além, que a Bíblia chama de “segunda morte”. Os tempos do verbo indicam isso, pois enquanto “converte” está no presente, denotando algo que acontece aqui e agora, o verbo “salvará” é futuro, indicando uma salvação que se estende até a eternidade. Observe que Tiago fala no singular – “o pecador”, “a alma”. Veja aqui a importância de uma alma, de qualquer alma!



# LIÇÃO 3

# 1<sup>a</sup> CARTA DE PEDRO

# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## APRESENTAÇÃO

A primeira carta de Pedro fica em terceiro lugar entre as nove cartas aos cristãos hebreus que constituem o grupo final de livros do Novo Testamento. O fato de o apóstolo Pedro ser realmente o autor é confirmado tanto por evidências internas como externas, conforme a maioria dos estudiosos. É bastante certo que as duas cartas foram escritas no tempo final de sua vida terrena.

A primeira carta foi escrita aos “forasteiros da Dispersão” (1.1). As palavras, “da Dispersão” eram o termo judeu utilizado para os muitos milhares de judeus que, desde o cativeiro na Assíria e Babilônia, registrado no Antigo Testamento, haviam sido dispersos através das regiões onde esses impérios haviam dominado anteriormente. Pedro está, portanto, escrevendo claramente, embora não exclusivamente, a cristãos hebreus. Não parece existir qualquer indicação na carta de que Pedro tenha feito contato com muitos daqueles a quem escreve; não existe também nada de natureza controvertida em seu conteúdo.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## APRESENTAÇÃO

Seu propósito evidente é encorajar e fortalecer os crentes judeus durante um tempo de provação e crise agudas. Porém, ela tem aplicação peculiar ao nosso tempo e aos últimos dias que aparentemente estão chegando.

A única observação preliminar sobre o arranjo ou estrutura dessa pequena carta é que a doxologia e o “amém” em 4.11 marcam evidentemente uma interrupção importante e deliberada, ou seja, “Para que em todas as coisas Seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e domínio pelos séculos dos séculos. Amém” Até esse ponto, Pedro esteve falando de provações que já tinham surgido; mas depois desse “amém”, ele fala de um “fogo ardente” que estava para vir. “Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo”. Esse modo de saudação –“Amados”. Ela só acontece também em 1ª Pedro 2.11, onde, da mesma forma, parece indicar o começo de uma nova seção.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## APRESENTAÇÃO

Logo após a sua saudação de abertura, Pedro inicia com uma doxologia de agradecimento (v. 3) pela grande bondade de Deus que “segundo a sua muita misericórdia nos regenerou para uma “VIVA ESPERANÇA” mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança...”

O pensamento desta viva esperança é ampliado nos seguintes versículos (vss. 5, 7, 8, 11, 13, 21). De fato, uma nova ótica mostrará que todos os versículos até o décimo segundo, declaram a esperança e os vss. 13-21 mostram a reação certa em relação a ela: “Por isso, cingindo o vosso entendimento”, etc.

Como é maravilhoso verificar que, no v. 22, Pedro se desvia para discorrer sobre a “PALAVRA VIVA” – “Tendo purificado as vossas almas, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos de coração uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados, não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”. O “portanto” com que o capítulo 2 começa, mostra a nossa verdadeira reação a essa “palavra viva” (2.1-3).



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## AUTORIA E DATA

Líderes da igreja primitiva fizeram frequentes referências a 1ª Pedro e não há, daquela época, nenhum indício de disputa sobre a sua autoria. No século XX, alguns estudiosos de 1ª Pedro começaram a questionar se o apóstolo realmente escreveu o livro.

Alguns afirmam que o grego sofisticado de 1ª Pedro dificilmente viria de um homem visto como “iletrado” e “inculto” (Atos 4.13). Entretanto, é plenamente possível que Pedro tenha desenvolvido seu conhecimento de grego depois da morte de Jesus. Além disso, Silas (o mesmo Silvano de 5.12) pode ter servido como secretário ou amanuense, para ajudar Pedro na expressão de algumas de suas ideias. Outros estudiosos de 1ª Pedro dizem que o tipo de perseguição mencionada em 4.14 refere-se a um período quando o simples fato de ser cristão constituía crime. Eles geralmente situam esse período nos anos 90 ou no segundo século d.C. e Pedro já teria morrido nessa época. Entretanto, a expressão “pelo nome de Cristo, sois injuriados” pode simplesmente significar que os crentes eram insultados por sua lealdade a Cristo e não que fosse crime ser cristão.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## AUTORIA E DATA

Sobre a autoria do livro, devemos aceitar a alegação de Pedro em 1.1. Temos apoio para isso no reconhecimento da semelhança entre as afirmações em 1ª Pedro e os discursos petrinus em Atos (veja At 10.42 e 1Pe 4.5). Afirmações como as de 1ª Pedro 2.13-17 soam como se Pedro pudesse tê-las aprendido ao ouvir as palavras de Jesus em Mateus 17.24-27. A semelhança com o ensino de Jesus traz mais apoio à autoria petrina.

Cada capítulo de 1ª Pedro contém uma referência ao sofrimento de alguém (1.6-7. 2.21-25; 3.13-17; 4.12-19; 5.10). É fato conhecido que Nero iniciou uma perseguição aos cristãos em Roma no início da década de 60 d.C. Muitos entendiam que as perseguições de Nero tiveram um efeito maior, atingindo as províncias mais periféricas como as do norte da Ásia Menor.

As perseguições de Nero provavelmente nunca alcançaram tal intensidade a ponto dos cristãos serem forçados a escolher entre o obedecer a Deus ou ao estado. Esta carta, Pedro a escreveu quase ao fim de sua vida, no ano 60, A.D., quando estava em Babilônia, (5.13) onde, uma igreja cristã havia sido organizada.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## DESTINATÁRIOS

A carta é endereçada aos cristãos “no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia” (1.1). Silvano, (5.12) pode ter sido o portador da carta, um dos companheiros de Paulo, agora livre para este serviço, porquanto o apóstolo ainda continuava preso.

Foi escrita principalmente, – não exclusivamente – aos crentes hebraicos: judeus, 1.1 e gentios, 2.9, 10. A região na qual os leitores de Pedro viviam, mencionada em 1.1, era bem afastada das principais rotas de viagem e comércio. A Bíblia não traz nenhum registro de como o evangelho alcançou essa região. Embora a região tivesse colônias de judeus, os gentios predominavam. Ele pode ter desembarcado no Ponto, seguindo um trajeto através das províncias e deixado a região da Bitínia.

As referências de Pedro aos pecados de idolatria (4.3) e às paixões malignas vividas na ignorância (1,14) dos convertidos implicam uma maneira de vida, mas gentio do que judaica. A afirmação em 2.10 de que eles “não eram povo” não poderia ter sido feita a judeus. Pedro olhava os crentes como um povo peregrino sobre a terra, separado por Deus para fazer a sua vontade.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## PROPÓSITOS

Pedro versa sobre o assunto do sofrimento em toda a carta. Ele oferece palavras de esperança aos seus leitores frente ao sofrimento (1.4-5; 5.4). Fotografa o sofrimento como algo com propósito (3.14; 4.14). Os cristãos devem mostrar perseverança com paciência (2.21; 3.9) e demonstrar alegria apesar do sofrimento (4.13). Eles podiam ser animados a seguir o exemplo de Cristo no sofrimento (2.21-25). A vontade de Deus sempre exige que os crentes perseverem quando estão sofrendo (4.19).

Evidentemente foi escrita com duplo propósito: **Primeiro**, muitos crentes primitivos chegaram a pensar que Pedro e Paulo adotavam diferentes ideias sobre os fundamentos da fé cristã. Para destruir esses maus pensamentos é que Pedro a escreveu e a remeteu, justamente, por um companheiro de Paulo, às igrejas asiáticas. **Segundo**, outro propósito do escritor, foi o de animar e fortalecer os judeus convertidos, os quais, a essa altura, passavam por duras provações e enfrentavam amargas perseguições; assim fazendo, Pedro cumpria o ministério que lhe impusera nosso Senhor (Lc 22.31, 32).



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## PROPÓSITOS

Pedro exorta seus leitores a viverem de acordo com a viva esperança que receberam em Cristo (1.3). Ele dá orientações para o relacionamento fraternal (3.1-12) e os exorta a enfrentar com alegria o sofrimento por amor a Cristo (4.19). Seu principal objetivo ao escrever era encorajá-los na vida cristã.

Pedro sempre parte das ideias teológicas para chegar aos mandamentos éticos. Ele apresenta a morte de Cristo como um incentivo da perseverança dos crentes no sofrimento (2.21-25).

Afirma também a ressurreição como principal fonte da esperança e confiança cristãs (1.3). Apresenta o retorno de Cristo como um incentivo da santidade de vida (1.13). Retrata a natureza do chamado cristão (2.9-10) como o fundamento para que os cristãos, como pessoas, obedeçam a Cristo em casa (3.1-7). Enquanto servos (2.18-20), e sigam-no enquanto cidadãos (2.13-17).



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## ASPECTOS DA VIDA DE PEDRO

A pessoa de Pedro nos Evangelhos, e seus ensinamentos nas suas cartas são notáveis e gloriosamente diferentes. Nos primeiros, vemos Pedro contemplando seu Senhor transfigurado e, nos últimos, vemos a Pedro que, pela graça sem limite de Deus, está completamente transfigurado. Nos Evangelhos, Pedro aparece sempre impetuoso, corajoso, impaciente, sempre pronto a retribuir uma afronta pessoal, além de ambicioso pelo poder terrestre; porém, em suas cartas, ele surge paciente, longânimo, confiante, amoroso, e com a antiga ligeireza e coragem, purificadas e enobrecidas.

A palavra “preciosa”, evidentemente era uma das preferidas por Pedro. Sete coisas preciosas são mencionadas: – 1.7, 19; 2.4, 6, 7; 3.4; 2Pe 1.1, 4. Pedro radiante, não usa como uma de suas prediletas, a palavra “esperança”: – 1.3, 13, 21; 3.15. Enquanto Paulo é chamado “O apóstolo de Fé” e João “O apóstolo do Amor”, Pedro é chamado de “O apóstolo da Esperança”. Pedro é notável quanto à Eleição, 1.2; à Predestinação, 1.20; à Trindade; à Morte vicária de Cristo, 1.2, 18, 19; 2.21, 24; 3.18; 4.1.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE PEDRO

A carta aconselha seus leitores a respeito do que é fundamental da vida cristã.

### ▮ **Estilo Literário**

Os eruditos de 1ª Pedro têm discutido amplamente os estilos literários na carta. Alguns encontram muitos indícios da presença de hinos, credos ou fragmentos de sermões em passagens como 2.4-8 e 2.21-25. Alguns veem o escrito todo como um sermão pregado no batismo de um grupo de cristãos. Eles veem o trecho de abertura até 4.11 como uma mensagem

dada a candidatos ao batismo. Eles localizam a realização do batismo em 1.21-22 e sentem que o “amém” em 4.11 conclui a palavra aos candidatos.

A parte final que inicia em 4.12 é vista como uma mensagem para toda a igreja reunida no rito do batismo. Embora essas discussões tragam luz e riqueza, são sempre intermináveis e não convincentes. Pedro pode ter utilizado material de diferentes fontes ao escrever a carta, mas vemos que ele fez desse material algo seu, sob a direção do Espírito Santo.



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE PEDRO

### ▮ Valor Teológico

A primeira Carta de Pedro chama a igreja de hoje à fidelidade e ao dever cristão. Pedro dá orientações para a igreja em tempo de perseguição e de sofrimento e oferece esperança para situações de dificuldades. Essa esperança está baseada na morte e na ressurreição de Cristo. Os sofrimentos e o sacrifício de Cristo na cruz são centrais na teologia e na ética de Pedro. Ele conclama a igreja a ser santa, uma vez que Cristo nos redimiou de um viver vazio (1.18). A igreja deve responder à perseguição e à opressão com paciência e perseverança “pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos”(2.21). A igreja deve fazer o bem e viver para Deus em todas as situações, uma vez que “se for da vontade de Deus, é melhor que sofrais por praticardes o que é bom, do que praticando o mal. Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus” (3.17-18). A igreja pode extrair ânimo e coragem desta carta comovente que nos encoraja dando testemunho da “genuína graça de Deus”



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE PEDRO

### ▮ Análise e Ideias Principais

A palavra-chave nesta carta é: “Sofrimento”. Esta palavra e suas equivalentes aparecem vinte e uma vezes nesta pequena carta e dão a mensagem do livro. Os sofrimentos de Cristo são mencionados em todos os capítulos, porém, nem uma vez na sua segunda carta.

É importante também observar que em 1ª Pedro 2.11 o termo “Amados”, nos ajuda a compreender que uma observação diferente está sendo focada. Existe uma mudança de explicação para exortação. Pedro está nos contando sobre a vida do estrangeiro e como vivê-la. Isto pode ser facilmente verificado, a partir do versículo 11: “Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis que fazem guerra contra a alma”. A seguir, somos informados de como devemos viver a vida de estrangeiro ou peregrino na condição de cidadãos (2.12-17), empregados (2.18-25), pessoas casadas (3.1-7); depois em relação aos de fora e na perseverança no sofrimento (3.8 – 4.6), e finalmente em relação a outros crentes e no prestar de serviço mútuo (4.7-11).



# LIÇÃO 3: 1ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE PEDRO

### ▮ Análise e Ideias Principais

Existe razão acentuada para refletir sobre os parágrafos de Pedro a respeito à “vida do estrangeiro”. Muitos cristãos professos não seguem o padrão do peregrino. A grande inclinação atual é viver como colonizadores e não como peregrinos como proprietários e não como despenseiros, e segundo os modelos humanos de cidadania, emprego e casamento, em vez de se conformarem aos ideais de Deus aqui estabelecidos.

O alvo constante e supremo da vida do peregrino é glorificar a Deus em todas as coisas – como súditos, empregados, esposas, maridos, e nos contatos sociais, no sofrimento e em nossa confraternização com outros crentes.

Observe como a segunda vinda de Cristo ganha proeminência na mente de Pedro aqui. “Alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também na revelação de sua glória vos alegreis exultando” (4.13).



# LIÇÃO 3

# 2<sup>a</sup> CARTA DE PEDRO

# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## APRESENTAÇÃO

A majestade do Espírito de Cristo manifesta-se em cada parte da carta. Existe uma forte probabilidade de essa carta ter sido escrita antes da destruição de Jerusalém. De outra maneira, uma ocasião tão impressionante do juízo de Deus, dificilmente teria deixado de receber ênfase ao aludir à justiça benéfica de Deus

Ao mesmo tempo, os erros e perigos descritos nesta carta, que, em certos aspectos possui grande semelhança aos referidos nas cartas pastorais, provam que ela não poderia ter sido escrito muito antes de 70d.C. A alusão das cartas de Paulo como sendo conhecidas dos leitores (3.15, 16), leva à mesma conclusão, como faz também a frequência da expressão “lembranças” e palavras afins (1.12, 13, 15; 3.1, 2), que indicam um tempo avançado na era apostólica, assim como na vida de Pedro – aceitando ser ele o escritor. Pedro escreveu sua segunda carta para combater a influência de heresias na igreja (2Pe 2.1). Ele exorta seus leitores a crescerem espiritualmente como remédio contra a heresia e os desafia a viverem uma vida santa na expectativa do retorno de Jesus (2Pe 3.11-12).



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## AUTORIA E DATA

O autor alega ser Pedro em 1.1 e afirma ser testemunha ocular da transfiguração de Jesus (1.16-18). Sua reivindicação de ser apóstolo e a menção da amizade com Paulo (3.15) indicam claramente que o autor pretendia ser visto como Pedro.

Vários aspectos contribuem para o questionamento da autenticidade da autoria petrina. A carta foi pouco utilizada pela igreja primitiva. A utilização da carta não consta claramente nem no segundo século. Ela é pouca utilizada no terceiro século e somente no quarto século teve aceitação geral. A menção da carta por Orígenes indica que ele a conhecia, embora a classificasse entre as cartas mais controvertidas do Novo Testamento. Apesar dessas dificuldades a igreja finalmente a aceitou como legítima e como digna de inclusão no cânon.

Alguns questionam o relacionamento entre 2ª Pedro e Judas. Em 2ª Pedro e em Judas, existem divisões quase idênticas. Será que um baseou-se no outro ou ambos basearam-se na mesma fonte?



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## AUTORIA E DATA

Existe algumas evidências para vermos os falsos mestres com relação ao futuro em 2ª Pedro, mas já presentes em Judas 4. Esse aspecto apontaria para uma data mais antiga de 2ª Pedro.

Outros dizem que o vocabulário mais sofisticado de 2ª Pedro não é parecido com a de 1ª Pedro. Algumas das palavras utilizadas em 2ª Pedro são difíceis, tão incomuns que um pescador galileu não poderia conhecê-las. É possível, no entanto, que algum assistente tenha ajudado Pedro na redação e que esse pescador tenha aprendido melhor o grego com o passar do tempo.

A referência de Pedro a Paulo em 3.15-16 é interpretada por alguns como uma indicação de que as cartas de Paulo já tinham sido escritas, reunidas e distribuídas, o que, obviamente, teria acontecido bem depois da morte de Pedro. Entretanto, a leitura das declarações de Pedro em 3.15-16 exige apenas que Pedro tivesse lido os textos de Paulo que estivessem à disposição no tempo em que escreveu a sua carta.



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## AUTORIA E DATA

Esta carta contém referências a velhice de Pedro e sua próxima morte (1.14), e a sua experiência no Monte da Transfiguração (1.17, 18). Também é notável pela exposição das virtudes cristãs (1.5-8), os últimos dias (3.4-11) e o elogio as cartas de Paulo (3.16).

Pedro prevê que morreria em breve. Presumindo que Pedro escreveu 1ª e 2ª Pedro, observamos que ele destinou sua segunda carta aos mesmos leitores (3.1). Existem poucas informações específicas para obter uma data exata, mas parece provável que 2ª Pedro foi escrita logo após 1ª Pedro. Entre a metade e o fim da década de 60 d.C. , pouco antes da morte de Pedro, parece um período de tempo aceitável.



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## DESTINATÁRIOS

Nessa carta não existe um endereço definido, como em 1ª Pedro. Se presumirmos que Pedro escreveu essa carta, “a segunda carta” (2Pe 3.1) indicaria que ele estava escrevendo para o mesmo grupo que recebeu a primeira. A afirmação em 1.16 dá a entender que Pedro havia falado ou pregado a esse grupo, mas não temos conhecimento de quando nem de como isso ocorreu. Parece melhor propor que Pedro escreveu às igrejas localizadas ao norte da Ásia Menor.

A carta contém poucas indicações da localização de Pedro, quando escreveu. Acredita-se que ele escreveu esta carta em Roma, mas este fato, não afeta nossa interpretação do livro.

O capítulo 3 inicia assim: “Amados, esta é agora a segunda carta que vos escrevo; em ambas procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida”. Parece então que estava sendo endereçadas as mesmas pessoas que a primeira. Uma comparação da saudação inicial da primeira carta com a segunda, sugere que Pedro talvez tenha tido uma escala bem maior de pessoas em mente quando escreveu a segunda.



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## DESTINATÁRIOS

Na primeira carta, ele escreveu para animá-los e encorajar a esperança paciente em meio às provações que estavam para vir sobre eles na forma de perseguição de sua fé. Mas os perigos espirituais a que se encontravam agora expostos deviam ser muito mais temidos e exigiam maiores advertências do que a simples tribulação física. A primeira carta não menciona qualquer apostasia doutrinária e libertinagem entre os próprios crentes; mas nesta segunda carta, a preocupação maior é salvar aquelas primeiras assembleias judaico-cristãs e seus membros dos erros astutos e da influência corrupta dos falsos mestres que estavam introduzindo “heresias destrutivas” (2.1).

O coração de Pedro deveria estar cheio de tristeza devido esses problemas perturbadores, aumentada sem dúvida por ter sido aparentemente informado de que seu martírio se aproximava: “certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou” (1.14). Seu martírio ocorreu cerca de 68 d.C.



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## PROPÓSITOS

Pedro centraliza sua ênfase na exposição da obra de falsos mestres mal-intencionados (2Pe 2). Uma vez que na primeira carta tratou da oposição externa, nesta carta ele examina a questão da oposição interna dentro da igreja.

No capítulo 1, Pedro exorta seus leitores a crescerem na fé, na verdade, com conhecimento, no domínio próprio, na perseverança, na piedade, na fraternidade e no amor (2Pe 1.5 -9).

Cristãos maduros não seriam suscetíveis a influências heréticas.

Em 2ª Pedro 2, ele descreve os erros morais dos hereges e em 2ª Pedro 3 expõe o erro doutrinário deles, a saber, a negação do retorno de Jesus. Ele termina com um apelo ao crescimento como antídoto contra a heresia perniciosa.



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 2ª CARTA DE PEDRO

A seriedade desta carta dá um gume afiado a seus ensinamentos. Não se trata de simples doutrina, mas da distinção dos elementos vitais entre a doutrina verdadeira e a falsa.

### ▮ **Estilo Literário**

Muitas passagens em 2ª Pedro indicam que ele escreveu a uma congregação específica (2Pe 1.16; 2.1; 3.1). A carta inteira é uma séria advertência contra os falsos mestres e um apelo ao crescimento em maturidade. Pedro cita pouco o Antigo Testamento (veja: 2Pe 2.22), mas existe frequentes referências a personagens e fatos vetero testamentários (2Pe 2.4-8).



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 2ª CARTA DE PEDRO

### ▮ Valor Teológico

Pedro sentia claramente que sua morte estava próxima (2Pe 1.14-15). Ele queria deixar um testamento espiritual que pudesse dar instruções úteis depois de sua partida. Faz advertências contra o caráter e o falso ensino dos hereges que se infiltravam na igreja (2Pe 2.1-19; 3.1-4). Para obter proteção contra os erros deles, Pedro recomenda o desenvolvimento das virtudes cristãs (1.3-11) e um constante crescimento na graça de Deus (3.17-18).

Pedro tinha um alto conceito das Escrituras (1.19-21) e como tais via os escritos de Paulo (3.16). Ele designa Jesus Cristo como “Salvador” e “Senhor” (1.1-2) e resume sua observação da transfiguração de Jesus (1.16-18). Ele afirma a volta de Cristo (3.1-4) e também o controle soberano de Deus sobre os acontecimentos da história (3.13). Ele utiliza a certeza do retorno de Cristo como incentivo na exortação a um viver justo.

As duas cartas de Pedro ajudam a igreja a concentrar -se em sua resposta da oposição externa (1Pe) bem como aos malfeitores que se infiltram na igreja (2Pe).



# LIÇÃO 3: 2ª CARTA DE PEDRO

## PECULIARIDADES DA 2ª CARTA DE PEDRO

### ▮ Análise e Ideias Principais

Quatro palavras são constantemente encontradas nesta carta e são características do livro: **a)** Pedro que, tão bem, conhecia seu Senhor, fala muito do valor de tal conhecimento do Senhor (1.2, 3, 5, 8; 2.20, 21; 3.18) **b)** Era enérgico, pensando sempre na diligência (1.5, 10 e 3.14) **c)** Tinha sofrido muito, outrora, por causa do seu esquecimento, agora é forte na lembrança (1.12, 13, 15 e 3.1, 2) **d)** Tem muito a dizer sobre corrupção e contaminação .

Considera-se também que esta segunda carta foi separada em três partes: O capítulo 1 trata do verdadeiro “conhecimento” em todo o seu decorrer (vss. 2, 3, 5, 8). Na primeira metade do capítulo (2-11), ficamos sabendo como as verdades deste conhecimento devem ser aumentadas. A segunda metade do capítulo nos informa porque “estas coisas” devem ser sempre “lembradas”. O capítulo 2 concentra-se inteiramente nos falsos mestres que, infelizmente, deveriam aparecer entre o rebanho do Senhor e causar grandes prejuízos. E por fim o capítulo 3 trata da suprema “promessa” do retorno do Senhor.





# LIÇÃO 4

# 1ª CARTA DE JOÃO



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## APRESENTAÇÃO

Esta é provavelmente a última mensagem apostólica para a Igreja inteira. Se a segunda e terceira carta foram escritas mais tarde, seus destinatários eram pessoas. Esta carta é universal, no sentido mais amplo da palavra, não sendo endereçada a qualquer igreja ou cidade em particular e tratando da questão fundamental da vida que o verdadeiro laço da unidade da Igreja.

Uma comparação entre João 20.31 e 1 João 5.13 mostrará que o evangelho e a carta se completam. O evangelho foi escrito para que os homens pudessem ter vida e a carta para que os crentes pudessem saber que tinham vida. O evangelho declara o caminho da vida através do Filho encarnado; a carta revela a natureza dessa vida como possuída pelos filhos de Deus.

Vamos estudar suas três cartas em um todo, pois elas se combinam naturalmente. A primeira introduz algumas das realidades mais profundas da vida espiritual, enquanto a segunda e a terceira ilustram as verdades que a primeira ensina.



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## AUTORIA, DATA E DESTINATÁRIOS

Esta carta foi escrita pelo velho apóstolo João, mais ou menos no ano 90 d.C., provavelmente de Éfeso. Não foi endereçada a uma igreja, em particular, nem a um indivíduo, mas, a todos os cristãos (2.12-14).

## PROPÓSITOS

A vida em comunhão com Deus, sua alegria, vitória, segurança e certeza, define a mensagem principal desta carta. Logo após o estabelecimento da igreja cristã, o erro começou a infiltrar-se em seus ensinamentos. Os convertidos vindos do judaísmo e do paganismo procuravam abalar a fé cristã com as teorias de suas primitivas crenças. Isto orientou a heresia e a apostasia e culminou com o gnosticismo. Esta seita, admitindo a divindade de Cristo, negava a humanidade retendo outras ideias heréticas. Chamavam-se gnósticos (os sábios) e se colocavam na posição de “aristocratas da sabedoria”, jactando-se de que só eles possuíam a verdadeira sabedoria e olhavam com lástima e desprezo a todos os que aderiam à fé apostólica.



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## PROPÓSITOS

Sem dúvida, ao escrever esta carta, João tinha em ótica essa heresia:

- a) Em 1.1, 2, ele afirma a humanidade de Cristo, declarando que, não somente O ouviram, mas, também O haviam visto e tocado.
- b) Denunciou os que negavam a Sua humanidade, 4.2, 3.
- c) Deu ênfase ao fato de que os gnósticos não tinham o monopólio da sabedoria, mas, que o cristão, o crente ortodoxo, possuíam um conhecimento superior – não derivado de especulações como o deles – mas, sim da revelação (1.5; 2.20 e 27). A palavra “saber” ou seu equivalente encontra-se 32 vezes nesta carta.



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## ASPECTOS DA VIDA DE JOÃO

Ao que parece, existe uma opinião entre os estudiosos que esta primeira carta de João foi escrita cerca de 90 d.C. Nesse tempo, João seria o único apóstolo sobrevivente, com idade avançada. De acordo com este argumento o tom da carta é paternal, tanto no que diz respeito da afeição como da autoridade paternal que a caracteriza. João é mais contemplativo do que argumentativo. Ele apresenta as verdades como aparecem, pela percepção intuitiva em lugar de raciocínios estudados.

Não parece haver razão para rejeitarmos a tradição comum de todos os apóstolos sofreram morte por martírio com exceção do apóstolo João. Deus teve propósitos especiais para manter João vivo na terra. Um desses propósitos encontra expressão nas visões apocalípticas que lhe foram concedidas na solitária ilha de Patmos e que nos foram transmitidas por escrito no último livro, ou melhor, carta da Bíblia. Mas outra finalidade bastante provável é que João devesse viver o bastante para ver não apenas a inoculação satânica da doutrina cristã com o vírus da heresia do “anticristo”, mas também o seu processo e principais características, de maneira que pudesse deixar esta sua Primeira Carta para orientação futura do povo de Deus.



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE JOÃO

Analisemos alguns critérios desenvolvidos nesta carta.

### ▮ Valor Teológico

O fato é que esta primeira carta de João desenvolve-se numa série de sete contrastes sucessivos que destacam claramente a ideia central da carta e a preocupação dominante do apóstolo idoso. Esses contrastes sucessivos são muito notáveis para passar despercebidos. Eles focalizam em vivo antagonismo, a verdade e o erro em seus aspectos mais vitais e em relação ao crente. São sempre acompanhados pela pequena cláusula significativamente repetida, “Nisto sabemos”, ou “Ora, sabemos”.



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE JOÃO

### ▮ Valor Teológico

Além disso, os sete contrastes que formam esta carta e essas cláusulas recorrentes não deixam dúvidas quanto ao propósito dominante e vital da carta. Vejamos:

1. A luz versus as trevas (1.5-2.2).
2. O Pai versus o mundo (2.12-2.17).
3. Cristo versus o anticristo (2.18-2.28).
4. Boas obras versus obras malignas (2.29-3.24).
5. O Espírito Santo versus o erro (4.1-4.6).
6. Amor versus simulação piedosa (4.7-4.21).
7. O nascido de Deus versus os outros (5.1-5.21).

Queremos simplesmente salientar que nesses sete contrastes encontram-se sete testes penetrantes. Se os tomarmos na ordem, temos o “teste” (1) da confissão, (2) do desejo, (3) da doutrina, (4) da conduta, (5) do discernimento, (6) do motivo e (7) do novo nascimento.



# LIÇÃO 4: 1ª CARTA DE JOÃO

## PECULIARIDADES DA 1ª CARTA DE JOÃO

### ▮ Análise e Ideias Principais

Através de toda a carta também encontramos pronunciamentos sobre fundamentos espirituais profundos. Se estivermos interessados nas bases comprovadoras ou argumentativas da religião cristã, devemos procurar em outra parte, mas as conclusões espirituais encontram-se aqui em 1ª João.

Os mandamentos abrangentes são dois: Devemos crer em Jesus Cristo e amar uns aos outros (3.23). Uma manifestação de amor pelo próximo, sem um ministério ativo para atender nas suas necessidades é falso (3.17, 18).

O Pai sacrificando o Filho é a última palavra em amor; e isso deveria levar-nos a “amar-nos uns aos outros” (4.10, 11), mesmo que nada mais o fizesse.

A verdadeira bênção é um coração tranquilo diante do Pai. O segredo é este: “O perfeito amor lança fora o medo” (4.18). Esses fundamentos são encontrados do início ao término da carta.





# LIÇÃO 4

## 2ª CARTA DE

# JOÃO



# LIÇÃO 4: 2ª CARTA DE JOÃO

## APRESENTAÇÃO E AUTORIA

Esta carta é notável pelo fato de ser a única, no Novo Testamento, que é dirigida, exclusivamente, a uma senhora.

Toda a evidência mostra que João a escreveu. Assemelha-se muito à sua primeira carta, pois, oito vezes dos seus treze versículos, encontram-se na primeira pessoa ou no sentido, ou na expressão. Quando a escreveu, devia ser bem idoso. Chama-se, a si mesmo de presbítero. Calcula-se que, há esse tempo, tinha 90 anos de idade.



# LIÇÃO 4: 2ª CARTA DE JOÃO

## DATA E DESTINATÁRIOS

A data composição é desconhecida, mas esta breve carta foi escrita provavelmente no final do século I d.C. Éfeso tem sido sugerido como o lugar da redação.

É uma carta íntima, pessoal, dirigida a uma senhora cristã e sua família, mas desconhecida: e é um lindo exemplo de correspondência entre os apóstolos, e da igreja cristã primitiva.

Não se sabe quem era “a senhora”. Alguns consideram as palavras “senhora eleita” como um título, mostrando, assim que a senhora era rica e vivia na alta sociedade.

Portanto, esta segunda carta foi endereçada para uma “senhora eleita e aos seus filhos”. Alguns querem que acreditemos que esta senhora e seus filhos eram na verdade uma igreja e seus membros; mas os versículos 5, 10 e 12 convencem-nos de que tal ideia é forçada e artificial.



# LIÇÃO 4: 2ª CARTA DE JOÃO

## PROPÓSITOS

Do que trata esta pequena carta? Vejamos as primeiras linhas e notemos que a palavra “verdade” é mencionada várias vezes, sendo esta a palavra-chave desta carta. A seguir, leia novamente a exortação que inicia no v. 4 e note que João não está apresentando um novo mandamento, mas enfatiza a necessidade de dar continuidade ao mandamento ouvido “desde o princípio”(vss. 5, 6). De maneira bem clara, João está exortando na permanência da “verdade” que tinha sido “recebida” (v. 4) “desde o princípio” (v. 5, 6). Este é então o propósito desta pequena carta pessoal à senhora eleita e seus filhos. Trata-se de uma exortação para a perseverança na verdade.

A exortação ocupa os vss. 4-11 e tem duas partes. Nos vss.4-6 encontra-se o aspecto prático da permanência na verdade: Devemos “andar” em “amor”. Depois, nos vss. 7-11 encontramos o aspecto doutrinário de continuar na verdade: Devemos “acautelar-nos” ou nos prevenir contra o erro.



# LIÇÃO 4: 2ª CARTA DE JOÃO



## PECULIARIDADES DA 2ª CARTA DE JOÃO

Analisemos alguns critérios desenvolvidos nesta carta.

### ▮ Valor Teológico

O que evocou diretamente esta breve carta, mas concentrada de saudações afetuosas e advertências foi a infeliz circunstância referida no v. 7: “Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne”.

Tudo o que vem antes na carta conduz claramente a isto.

Os enganadores específicos no conceito de João são aqueles que “não confessam Jesus Cristo vindo em carne”. Assim como a expressão “não confessam” aqui equivale a “negar”. João não omite em falar a respeito dessa negativa: “assim é o enganador e o anticristo” – palavras bastante claras que devemos atender. É dito aqui que esses enganadores negaram “Jesus Cristo vindo em carne”. O judeu negava que Cristo viera em carne. O gnóstico negava que Cristo pudesse vir em carne.



# LIÇÃO 4: 2ª CARTA DE JOÃO

## PECULIARIDADES DA 2ª CARTA DE JOÃO

### ▮ Valor Teológico

João está pensando na posição gnóstica incipiente nesta carta para a senhora eleita, com sua negação de que o Espírito divino pudesse vir em forma material. Nossos comentários sobre a carta de João indicam, quão razoável esta filosofia religiosa podia parecer, especialmente quando pessoas de reverência astuta aliavam-se a ela.

“Acautelai-vos!” Este é o ponto central da carta (v. 8). Todo aquele que avança a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus (v. 9). É isto que faz João escrever: “Se alguém vem ter convosco e não traz esta doutrina (a verdadeira doutrina), não o recebais em casa, nem lhe deis as boas vindas” (v. 10). Existe um sentimentalismo superficial hoje que rejeitam as palavras de João como poucas amorosas.

Todos nós convivemos com pessoas de diferentes pontos de vista e crenças e, como cristãos, devemos amar verdadeiramente as suas almas. Mas colaborar com eles em qualquer propaganda desonrosa a Cristo é trair o amor que dedicamos ao Senhor que nos comprou.





# LIÇÃO 4

## 3<sup>a</sup> CARTA DE

# JOÃO



# LIÇÃO 4: 3ª CARTA DE JOÃO

## APRESENTAÇÃO E AUTORIA

Esta breve carta, muito semelhante a 2ª João, tradicionalmente é tida como obra do apóstolo João, e não há motivos para duvidar dessa tradição.

## DATA E DESTINATÁRIOS

Esta terceira carta de João é destinada a “Gaio”. Foi provavelmente escrita no final do século I, em Éfeso.

Compreendemos que Gaio converteu-se pela instrumentalidade de João, (v. 4) batizado por Paulo e, tratava -se de um membro em Corinto, hospitaleiro e rico.



# LIÇÃO 4: 3ª CARTA DE JOÃO

## PROPÓSITOS

Muitos dos cristãos primitivos foram chamados para uma vida de evangelização itinerante, sem salário ou recompensa secular; (v.7) conseqüentemente dependiam da hospitalidade dos cristãos e, por isso, moravam em diversas cidades ou aldeias, por onde quer que passassem.

Diótrefes, que havia conseguido o controle quase absoluto, da igreja, de uma maneira autocrática, recusou hospedar e não permitiu que esses evangelistas trabalhassem ali. Excluiu da igreja os membros hospitaleiros que os receberam (v.10). João havia escrito à igreja acerca desta questão, (uma das muitas cartas perdidas) mas, Diótrefes rejeitou a carta e não reconheceu a autoridade apostólica de João, (v.9).

O velho apóstolo escreve, então, ao simpático e generoso Gaio, agradecendo os benefícios já prestados por ele, e insistindo para que continue, na sua obra piedosa de hospedar os servos do Senhor, apesar da oposição de Diótrefes, (vss. 5, 6, 8) e promete tratar, drasticamente, com esse usurpador, na sua próxima visita à igreja, (v. 10).



# LIÇÃO 4: 3ª CARTA DE JOÃO

## PECULIARIDADES DA 3ª CARTA DE JOÃO

Embora não contenha nenhum ensino doutrinário, de importância, esta carta é de grande valor, porque revela o início de um regime ou governo arrogante, autocrático e tirano, que tem sido uma maldição na igreja cristã, tanto nos dias passados, como no presente, Até mesmo a autoridade apostólica foi envolvida nas questões.

Como na 2ª carta, a palavra “verdade” é mencionada frequentemente nesta 3ª carta. A verdade é designada:

- Como fonte e natureza do amor do apóstolo, v. 1;
- Como a presença de um poder interior, v. 3;
- Manifestando-se na prática exterior, v. 3, 4.
- Somos exortados a usar a Verdade como nossa arma no serviço e na guerra cristã, v. 8;
- Como nossa companheira e sócia, v. 8.
- A verdade dará, então, seu testemunho a nosso favor, v. 12.





# LIÇÃO 4

# CARTA DE

# JUDAS



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## APRESENTAÇÃO E AUTORIA

O escritor desta pequena e intensa carta chama-se de “servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago”. Por consentimento comum, o Tiago referido aqui é o mesmo que escreveu a Carta de Tiago.

Então tanto ele como Judas eram filhos de Alfeu e Maria, sendo primos do amado Senhor Jesus. O fato de Judas ser parente tão próximo de nosso Salvador, segundo a carne, traz brilho na sua autodesignação como “servo de Jesus Cristo”. Os parentes humanos do Senhor reconheceram sua natureza e glória divina, embora alguns deles tivessem duvidado a princípio, e eram agora seus servos e adoradores.

Quanto à autenticidade deste poderoso fragmento, não parece ter havido dúvidas na primeira igreja quanto à autoria da carta. As opiniões podem ter vacilado durante algum tempo quanto à posição que ela deveria ocupar na igreja e quanto ao Judas específico que a escreveu. Mas não houve discussão quanto a tratar-se de obra de um Judas, o trabalho autêntico do homem de quem afirmava proceder.



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## APRESENTAÇÃO E AUTORIA

Mesmo em tempos posteriores, poucos a consideravam fictícia ou espúria. É verdade que alguns críticos recentes tentaram fazer dela um produto da era pós-apostólica e que vários estudiosos de considerável autoridade viram nela um protesto contra o gnosticismo do segundo século.

Mas seu estilo direto e simples, o testemunho que dá à vida da Igreja, o tipo de doutrina que evidencia e, acima de tudo, a improbabilidade de que qualquer falsificador escolhesse um nome comparativamente tão obscuro quanto o de Judas sob o qual ocultar-se, ou tivesse pensado em escrever uma carta desse tipo, fez com que conquistasse a aceitação geral como sendo autêntica.



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## DATA E DESTINATÁRIOS

Provavelmente foi escrita, no ano 69 d.C, visto que faz referência à profecia de 2ª Pedro que, por sua vez, não foi escrita antes do ano 66 d.C. Não foi destinada a uma igreja ou a algum povo, em particular, mas, aos cristãos de toda parte, por essa razão é chamada “Carta Universal”.

## PROPÓSITOS

Pelo versículo três deduzimos que, Judas pretendia escrever um tratado sobre a salvação, quando foi constrangido pelo Espírito Santo a mudar o tema. Já, há esse tempo, a igreja primitiva corria grande perigo, em face dos traidores dentro de si, e por esta causa que, deliberadamente, haviam abandonado a fé, retendo, contudo, seus direitos de membros. Ele escreveu prevenindo a igreja e colocando-a em guarda.

A carta de Judas é uma das mais solenes da Bíblia. Descreve-nos a história da apostasia antes e até o fim dos tempos, referindo-se a anjos ambiciosos, a Caim e sua própria justiça, aos sodomitas depravados, a Israel rebelde, a Balaão avarento, a Coré presunçoso, e a apostasia nos seus dias e em nossos dias. Em tudo, três julgamentos sobre a maldade coletiva e três sobre a individual.



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## ASPECTOS DA VIDA DE JUDAS

Como Tiago, Judas não foi apóstolo, mas um discípulo. “Era homem simples, porém ardoroso e cheio de zelo profético”, contudo, sob sua austeridade, pulsava um coração amoroso e simpático. A palavra “amados” se repete nos vss. 3, 17, e 20.

Judas, à semelhança de seus irmãos, não acreditou em Jesus durante o ministério terreno, mas se tornou seu seguidor após a ressurreição (v.1).



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## PECULIARIDADES DA CARTA DE JUDAS

Judas é o único livro da Bíblia que lembra a disputa pelo corpo de Moisés, (v. 9) e a profecia de Enoque, (vss. 14, 15). Três questões eternas são mencionadas: A Vida, v. 21; As prisões, v. 6; O fogo, v. 7.

Esta pequena carta de Judas escrita sob constrangimento especial como o próprio escritor nos fala através do v. 3. O constrangimento apareceu de uma consideração perturbadora da apostasia que estava prejudicando as igrejas cristãs devido aos ensinamentos subversivos de falsos irmãos. Ela fala com força especial para os nossos dias.

Existe uma clara sequência de pensamentos no decorrer da mesma. Sua ideia central é “batalhar pela fé”, de acordo com o v. 3, que nos dá a chave da carta. Os dezesseis primeiros versos nos contam a razão desta luta, isto é, por causa dos mestres apóstatas.



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## PECULIARIDADES DA CARTA DE JUDAS

Os versículos restantes nos ensinam como batalhar, mostrando nossos verdadeiros recursos. Em primeiro lugar, nos vss. 3 e 4, descobrimos que os enganadores astutos eram culpados de duas negativas básicas: (1) negação da graça “transformando-a” em libertinagem; (2) “negando o nosso único Soberano e Senhor, Jesus Cristo”.

A seguir, nos vss. 5-7, vemos a sua condenação certa predita e ilustrada por três exemplos históricos de uma vingança divina sobre os mesmos, isto é, o Egito, os anjos e Sodoma. Depois disso, nos vss. 8-11, Judas descreve, em termos fortes, o caráter e a conduta desses falsos mestres a quem ele combate, comparando-o com três figuras históricas infames, conhecidas pela sua impiedade, Caim, Balaão e Coré. Nos vss. 12-16, ele expõe a completa falsidade deles, despindo-os de todos os seus adornos enganadores, em seis terríveis metáforas, (1) “rochas submersas”; (2) “pastores” fraudulentos; (3) “nuvens sem água”; (4) “árvores sem frutos”; (5) “ondas bravias do mar”; (6) “estrelas errantes”. Esta seção finda então com a profecia de Enoque sobre a destruição vindoura de tudo isso.



# LIÇÃO 4: CARTA DE JUDAS

## PECULIARIDADES DA CARTA DE JUDAS

Os últimos versos da carta, que nos mostram como lutar pela fé, também se dividem com clareza. Primeiro, devemos compreender que essa apostasia fora prevista (vss. 17-19).

Segundo, deve haver uma edificação “na vossa fé santíssima, orando no Espírito Santo” e “guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo” (vss. 20-21). Terceiro, devemos “compadecer-nos” de alguns que “estão na dúvida” ou, mais literalmente, “lutam” (v. 22). Quarto, devemos buscar urgentemente salvar outros, mas manter-nos separados e puros ao agir assim, “detestando até a roupa contaminada pela carne” (v. 23).

A pequena carta termina então com uma doxologia profética imaginando uma consumação final no céu (vss. 24, 25).

